

Vauban e a Geografia Moderna

Com o título supra, o número de janeiro de 1944 da *Geographical Review* insere um artigo assinado pelo Sr. JEAN GOTTMANN focalizando a importância dos trabalhos do grande cientista francês marechal SEBASTIEN DE PRESTRE DE VAUBAN para a ciência geográfica, notadamente os seus estudos da realidade francesa e as conseqüências teóricas e práticas da aplicação original de método verdadeiramente científico nas suas investigações.

O comentário que oferecemos a seguir, baseia-se no excelente trabalho mencionado.

O marechal SEBASTIEN LE PRESTRE DE VAUBAN, serviu sob o reinado de Luís XIV, sendo, por seu talento, experiência e patriotismo dos que, na época, maiores serviços prestaram à pátria francesa, contribuindo para alargar os conhecimentos objetivos das ciências sociais, encaçadas em função de seu interesse político. VAUBAN celebrou-se como engenheiro militar, sendo, também, considerado clássico da economia francesa. Não obstante, a sua obra compreende problemas e conhecimentos não específicos que interessam, sob muitos aspectos, à Geografia. Nem podia deixar de ser assim, dada a correlação estreita entre essas ciências e a complexidade dos fatores concorrentes ao fim que tinha em vista VAUBAN. Dentre os seus títulos mais proeminentes cabe mencionar o de organizador de um sistema de defesa e de construtor das fronteiras da França. Seu plano da estruturação das fronteiras foi feito na base de estudos profundos de topografia, estrutura geológica, comunicações, etc. Também se ocupou das fronteiras marítimas, familiarizando-se, então, com as condições do comércio marítimo. Distinguiu-se, também, no levantamento de fortificações nos principais portos da França e na construção de canais e outras obras de beneficiamento das vias fluviais. Observa-se que, na medida em que realizava esses empreendimentos ia adquirindo efetivos conhecimentos sobre os mais diversos aspectos econômicos e sociológicos das regiões que percorria e isto proporcionou-lhe uma visão de conjunto sobre os problemas relacionados com desenvolvimento e o progresso da França. Um exemplo da pluralidade da sua competência nos fornecem os seus ensaios, parte dos quais se acha enfilexada num volume intitulado *Cisivetés*. Aí vamos encontrar estudos sobre os mais variados assuntos: um relatório acerca do canal de Languedoc, considerado como fator de expansão econômica, ensaios sobre navegação fluvial, pecuária, assuntos de finanças, sem faltar mesmo uma exposição sobre florestas, o que nos permite falar de VAUBAN como botânico. Ao lado desses cumpre salientar os seus estudos sobre população, de que tirou subsídios para a elaboração de um projeto de reforma do sistema de tributação fiscal, a que se dedicou nos últimos anos da sua existência e onde condensou os resultados da sua observação e pesquisas pessoais. Testemunhando a segurança e precisão dos seus assertos (malgrado a carência de dados objetivos) podemos citar um fato significativo: Em *Moyen de rétablir nos colonies d'Amérique et de les accroître en peu de temps*, VAUBAN estima a população do Canadá para 1910 em 6 400 000 habitantes e para 1940 em 12 800 000. Ora, o censo de 1911 revelou 7 200 000 e o de 1941, 11 420 000.

O projeto de reforma fiscal e a Geografia Econômica

Através de um *memorandum*, submetido ao rei em 1700, propunha VAUBAN a adoção duma taxa proporcional e uniforme para todo o país, atendendo à capacidade contributiva de cada súdito e abolindo definitivamente as isenções de toda espécie. Baseava a sua tese revolucionária numa minuciosa análise dos fatos ligados à Geografia Econômica. Era uma tentativa de tornar racional o sistema de taxaço de impôsto, de modo que se pudesse melhor atender às despesas do Estado sem exaurir os recursos das classes produtoras. Afirmava ele que todo pêso das rendas oficiais recaía, no regime vigente, sobre o pequeno produtor, prejudicando, assim, enormemente a produção. Adiantava que a desigualdade, resultante da arrecadação de impostos, importava num verdadeiro asfixiamento de certos setores da economia, drenando recursos que poderiam ser aplicados na extensão e aperfeiçoamento da matéria explorada. Apontava os camponeses e pequenos comerciantes como os mais desfavorecidos, em face de um sistema tributário que os privava extorsivamente dos meios de aquisição e do estímulo do lucro, em detrimento do desenvolvimento do comércio e da exploração em maior escala dos abundantes recursos naturais da França. Atribuía o fato de extensas regiões permanecerem ainda inaproveitadas, a despeito de possuírem as mais favoráveis condições físicas, tais como solos ricos, climas convenientes, etc., à opressão dos encargos legais de que se ressentiam produtor

e consumidor. Todo o problema se resumia ao princípio da oferta e da procura. Se se restringia a procura por falta de acumulação de capitais nas mãos de particulares as mercadorias produzidas naturalmente se desvalorizavam e, conseqüentemente, a produção sofria um declínio (retraimento da oferta).

VAUBAN precedia o seu *memorandum* de um detalhado estudo da economia agrícola e urbana, abrangendo as indústrias e o comércio — confrontado com uma discriminação das rendas regulares da administração. Confessava ser seu objetivo primordial conciliar os interesses do soberano com os dos súditos, com a resultante de um avanço geral para o país. Rejeitado seu projeto, VAUBAN mandou tirar uma edição do mesmo, a qual, apesar de interdita pelo govêrno, tornou amplamente conhecidas as suas idéias, no interior e fora das fronteiras da França.

Estudo sistemático das realidades sociais

As tentativas de VAUBAN no sentido de obter um sistemático arrolamento censitário de toda a França, incluindo escores sobre a população, os recursos naturais, a produção, o comércio, etc., colocaram-no entre os precursores dos processos censitários modernos. Ele próprio, consultando todos os documentos disponíveis e, ao mesmo tempo, lançando mão de informações originais alcançadas por intermédio dos governadores de província e outros funcionários a quem seus altos postos na administração davam acesso, organizou a primeira estimativa da população francesa, baseado em elementos de fonte oficial. Além desta, no capítulo VII do seu *memorandum*, VAUBAN avalia a área total da França e estabelece uma constante de rendimento agrícola, partindo do estudo de uma área que escolheu como padrão. Nos capítulos VIII e IX descreveu o mecanismo fiscal que pretendia introduzir. No capítulo X proclamou a necessidade de se proceder a censos periódicos, relevando as inúmeras vantagens e facilidades que proporcionariam ao govêrno, dando-lhe o contróle dos movimentos de população em todo o reino. Chegou mesmo a propor formulários por meio dos quais deveriam ser feitos os levantamentos de população. Achava porém, que para melhor eficiência dos trabalhos de pesquisas faziam falta atlas minuciosos das províncias, figurando os principais acidentes geográficos, aspiração que só veio a concretizar-se com a publicação da *Carte d'Etat Major* (1818-1878) e, posteriormente, com o *Atlas de France*, a cuja publicação presidiu MARTONNE.

Descrevendo pormenorizadamente como deveria processar-se a tarefa de colligir dados para os censos, VAUBAN aconselhava que a base do trabalho deveria ser o núcleo provincial, prescrevendo o emprêgo de tábuas em que seriam lançados os resultados. As "listas" deveriam dar a conhecer não apenas a população, revelariam igualmente: edifícios, rebanhos e pastagens, terras aráveis e as culturas mais importantes, florestas, moinhos e, até tavernas e estalagens.

Ele próprio nos dá uma amostra dêste plano no estudo comparativo das regiões de Rouen, na Normandia e Vézelay em Burgundy (êste último transformado mais tarde numa monografia) em que pretendia demonstrar o funcionamento do seu sistema fiscal. Aí vamos encontrar, embora em forma um pouco desconexa e heterogênea, todos os elementos essenciais de que se constroem as monografias atuais.

As observações acumulam-se exaustivamente: situação geral e topografia, solos, hidrografia, agricultura, criação, problemas agrários, modos de vida e ocupações das populações, especialidades profissionais, aspectos higiênicos, etc. dando um quadro geral do ambiente geo-humano.

Assim, VAUBAN adivinhava o sentido da Geografia contemporânea, que busca os fatos particulares inferindo as suas leis da interação dos fenômenos físicos e biológicos. Ao mesmo tempo que fazia descrições, VAUBAN aventava soluções adequadas para os problemas entrevistados, partindo das suas verdadeiras causas naturais.

Alcance dos ensinamentos de Vauban

VAUBAN foi um precursor desta torrente de monografias regionais que surdiram na França, mais tarde, e que teve como iniciadores os discípulos de VIDAL DE LA BLACHE, notadamente ALBERT DEMANGEON, RAOUL BLANCHARD, RENÉ MUSSET e MAXIMILIEN SORRE.

Nas monografias de DEMANGEON é flagrante a identidade entre as concepções dêste e as de VAUBAN. Ele reafirma e desenvolve o princípio formulado por êste último, da importância da atuação do homem no processo de produção

reconhecendo que os fatores que mais influem nesta são menos o clima e o solo do que as variações do mercado. Afirmado isto não fazia senão repetir VAUBAN quando este enuncia: "que o solo rico vale tanto quanto o sáfaro se não fôr cultivado e não o será na falta de negociantes dispostos a adquirir-lhe os produtos para os revender aos consumidores. Este principio de Geografia Económica, certo para a produção agrícola como para a produção industrial, provê-nos de uma noção nova de causalidade no processo de produção, fazendo-nos compreender como se interdependem e reagem reciprocamente os fatores materiais e morais (sociais) que o condicionam.

Finalizando o seu excelente artigo, JEAN GOTTMANN, assinala os pontos de coincidência entre os processos de VAUBAN e DEMANGEON, este criador de um questionário de investigação regional, hoje generalizado e aplicado em quase todos os países civilizados. Isso vem ainda mais realçar os méritos de VAUBAN, incontestavelmente um dos grandes precursores do método experimental aplicado à Geografia.

J. M. C. L.

— o —